

86ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CMMC

17 de junho de 2026 | local: Sala de Reuniões SEMAM | Horário: 10h00

Coordenador: Glaucus Renzo Farinello (SEMAM)

Vice Coordenador: Fernanda Rodrigues Alarcon (SEMAM)

Relator: Thiago Luiz (SEMAM)

Representantes presentes: Fernanda Alarcon (SEMAM/PMS), Edson Zeppini (GPM/PMS), Sabrina Aparecida Teixeira (SEOBE), Adilson Luiz Gonçalves (SEPORTE/PMS), Victor Arroyo (DEFESA CIVIL), Janaina Nascimento (SMS), Marco Antônio Rubens (SEINFRA/PMS), Ernesto Kazuo Tabuchi (SEGOV/PMS)

Ausências justificadas: Carla Guimarães Pupin e Laís de Oliveira (SEMAM)

Memória da Reunião

Pauta da Reunião:

1. Aprovação das atas anteriores;
2. Continuidade das metas de médio prazo do PACS;
3. Estudo sobre a atual Contribuição Nacionalmente Determinada;
4. Assuntos Gerais.

Sra. Fernanda agradeceu a presença de todos. No Item 1, informou que as atas serão aprovadas por e-mail. Na continuidade falou do Plano de Enfrentamento ao Calor Extremo que há processo seletivo para financiamento com o Estado para construção de 10 estações meteorológicas e aquisição de 3 softwares de monitoramento. Sugeriu preparação de projetos pela Comissão para captação de financiamento. Inteirou sobre financiamento do BNDES para questões climáticas recebido por Santos (R\$ 200 bilhões).

Sr. Adilson disse que tem que levantar quais órgãos disponibiliza financiamento e as condições para obtê-lo. Comentou da necessidade de atualização do cadastro de drenagem.

Sra. Fernanda perguntou se houve contratação para realização da atualização deste.

Sr. Ernesto disse que não, mas os projetos podem ser preparados pela CMMC, mas só as Secretarias executam.

Sr. Adilson inteirou que já havia cadastro realizado pela PRODESAN, mas não atualizado.

Sra. Fernanda disse ser importante ver como as Secretarias elaboram projetos e se atendem às questões climáticas.

Sr. Ernesto sugeriu levar a CMMC às Secretarias para alinhamento dos objetivos climáticos.

Sr. Adilson lembrou que há algumas Secretarias na Comissão, e estas precisam compartilhar informações com a CMMC.

Sr. Marco sugeriu trazer os responsáveis pelo projeto na reunião da Comissão para apresentação.

Sr. Adilson salientou a criação de gêmeos digitais juntamente com dados de trânsito, ilhas de calor e semelhantes para modelos de simulação de cenários (inundação, deslizamentos, etc.). Falou do GTT de Arborização e que os temas abordados no grupo são relevantes para a Comissão.

Sr. Marco mencionou sobre a questão de armazenar os dados obtidos para a atualização do cadastro de drenagem. Sugeriu convidar o Sr. Ronald para reunião da CMMC, Sra. Fernanda concordou.

Sr. Ernesto explicou que a atualização do cadastro é complexa e exige vários dados. Informou que a SEINFRA planeja contratar uma única empresa para centralizar a obtenção dos dados.

Sra. Fernanda questionou o diagnóstico de drenagem nas simulações por não estar atualizado.

Sr. Victor respondeu que as simulações foram simplificadas.

Sr. Ernesto explicou que o mapeamento foi realizado de forma empírica e as áreas mais vulneráveis foram marcadas de acordo com a ocorrência de alagamentos.

Sr. Adilson disse que as informações são necessárias para tomada de decisões. Citou ocorrências de ressacas e uso de informações do NPH (Núcleo de Pesquisas Hidrodinâmicas/Unisantia) para alertar à população com antecedência. Reiterou importância de convidar a Autoridade Portuária (APS) para participar da reunião da CMMC.

Mencionou da integração de Santos-Porto-São Vicente e a falta de dados sobre drenagem em São Vicente e também da interligação dos sistemas de drenagem do Porto com os sistemas de drenagem de Santos.

Sr. Ernesto disse que a Defesa Civil é o setor que conecta várias Secretarias. Comentou que o Município deve realizar, mas projetos públicos.

Sr. Adilson concordou e disse que a Prefeitura deve alinhar as pesquisas científicas para atender projetos públicos.

Sra. Fernanda falou da participação da Prefeitura em um projeto acadêmico sobre abrigos climáticos. Ressaltou necessidade de mudar decreto de nomeação da CMMC para incluir mais Secretarias.

Sr. Adilson pontuou se a consulta da viabilidade de projetos da Prefeitura para drenagem passa pela Defesa Civil. Comentou sobre áreas da cidade que alagam devido à ressaca do mar.

Sr. Ernesto disse que projetos relacionados a ilhas de calor devem ser apoiados pela Comissão.

Sra. Fernanda disse que há GTT de Arborização na SEMAM. Comentou sobre o projeto enviado para obter financiamento (R\$ 1,5 milhão) por meio do Fundo de Interesses Difusos (FID) do Estado, realizado pela SECLIMA e Defesa Civil.

Sra. Fernanda concordou com a preparação antecipada dos projetos para atualização do cadastro de drenagem e gêmeos digitais.

Sr. Ernesto comentou da importância da agregação do Plano Diretor com aplicação específica em cada setor.

Sr. Adilson falou sobre fachadas verdes e a viabilidade da implantação delas.

No item 2, Sra. Fernanda sugeriu a publicação da revisão do PACS em 2027, por ser cinco anos após a criação do decreto. Comentou sobre ausência de contexto sobre os eixos do PACS sobre os Portos.

Sr. Adilson questionou se a CMMC teve acesso aos dados da análise de impacto das mudanças de clima nos portos brasileiros e que a obtenção destes poderiam ajudar na compreensão sobre os eixos dos Portos no PACS. Informou que enviará os dados por e-mail.

Sra. Fernanda disse que não, e aguardará o envio. Perguntou a Sra. Sabrina sobre o GTT de Edifícios Verdes.

Sra. Sabrina respondeu que não houve reunião, sendo o Sr. Luiz Felipe Albino (SEMAM) responsável pelas convocações.

Sr. Adilson falou dos problemas dos jardins suspensos em relação à impermeabilização.

Sra. Fernanda perguntou se alguma empresa utilizou o desconto de IPTU para criação de telhado verde e se há projetos de habitação no Centro.

Sra. Sabrina respondeu que quanto ao IPTU não, e que há cinco projetos de habitação em andamento.

Sr. Ernesto falou de projeto da SMS sobre distribuição de vacinas contra a dengue, sendo uma iniciativa de combate às mudanças climáticas.

Sra. Janaína disse que participará da Conferência Municipal de Saúde no eixo de mudanças climáticas e que usará informações obtidas na CMMC. Informou de Conferência sobre Centros de Referência de Saúde do Trabalhador (CERESTs) realizada em Brasília e dos esforços da Índia para combater as mudanças climáticas.

Sra. Fernanda pediu a Sra. Janaína para enviar atualizações da SMS quanto às diretrizes de mudanças climáticas.

Sr. Adilson falou de reunião com 60 municípios no Rio Grande do Sul sobre o El Niño. Sugeriu obter recursos para os projetos de combate às mudanças climáticas com a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) e falou sobre o C40 Cities.

Sr. Victor sugeriu que, além de levar as reuniões da CMMC às outras Secretarias, os membros desta busquem iniciativas nas Secretarias que se alinhem às questões climáticas.

Sra. Fernanda continuou à leitura e avaliação das metas de médio prazo do PACS, iniciando pelo eixo 6 – Gestão de Infraestrutura e Equipamentos Sociais.

Sr. Ernesto falou do contrato com PPPs para remoção de lixo doméstico de responsabilidade da SEGOV, sendo o gestor do contrato o Sr. Carlos Eizo e o gestor operacional Sr. Marco Aurélio. Explicou que atualmente a SEMAM é responsável pela reciclagem por meio da PRODESAN.

Sr. Victor informou que o COMDEMA solicitou participação de representantes da gestão de resíduos sólidos.

Sr. Ernesto explicou que o contrato de PPP é de R\$ 9 bilhões em 30 anos, com investimentos maiores nos primeiros cinco anos para a concessão de transbordo.

Sra. Fernanda perguntou onde será colocado.

Sr. Ernesto disse que na região da usina, e fez apontamentos sobre a URE (Usina de Recuperação Energética).

Sr. Adilson falou da importação de lixo orgânico na China, e que esta reduziu a quantidade de aterros sanitários.

Sr. Ernesto disse ser impossível acabar com a reciclagem enquanto o petróleo fizer parte da economia mundial.

Sr. Adilson exemplificou a reciclagem de aço com forno autoclave da Gerdau através do desmanche de plataformas de petróleo e perguntou se a SEGRESI acompanha o processo de reciclagem de resíduos de material de construção civil.

Sra. Sabrina respondeu que algumas construtoras alegam reciclar o material, mas o processo é autodeclaratório e não há acompanhamento posterior, sendo que a reciclagem deveria estar no Plano de Gerenciamento de Resíduos.

Sr. Ernesto disse que resíduos de construções costumam ser contaminados com outros materiais, dificultando a reciclagem.

Sra. Fernanda disse que para a 1ª meta do eixo 6, a CMMC buscará dados sobre geração de resíduos, reciclagem e logística reversa. Comentou de participação no fórum Zero Waste e para participar deste, assumiram o compromisso de implantar um projeto de educação ambiental em 18 meses em Santos.

Sr. Ernesto falou sobre dados, e resíduos e que se deveria fazer a pesagem de recicláveis.

Sr. Adilson disse que deveria ser feita por categoria de reciclável.

Sr. Victor comentou sobre a mistura de tipos de lixo nas lixeiras para reciclagem.

Sr. Adilson falou sobre recuperação energética na reciclagem.

Sra. Fernanda pontuou a 2ª meta do eixo 6, redução da geração de lixo, reciclagem, valorização de resíduos e política de Lixo Zero, devendo ter as mesmas mudanças que a 1ª meta. Sugeriu incorporar o projeto de educação ambiental ao PACS. Na 3ª meta, fortalecer o Programa de Incentivo à Reciclagem de Resíduos Sólidos Orgânicos– Composta Santos, explicou sobre compostagem e como é aplicada em prédios e feiras na cidade. Sugeriu trazer o Composta Santos para uma reunião da Comissão.

Sr. Victor perguntou se seria possível criar um incentivo fiscal para a realização da compostagem.

Sr. Ernesto sugeriu conversar com a SEFIN sobre renúncia fiscal.

Sr. Victor questionou a possibilidade de descobrir o impacto financeiro da não realização da Compostagem.

Sr. Ernesto concordou, e disse que a economia financeira pode significar mais investimento em saúde e educação.

Sr. Adilson falou da ideia de utilizar o excedente da compostagem para virar adubo no interior.

Sra. Fernanda mencionou o Dia Mundial da Alimentação (16/10) no qual haverá palestra de Mudanças Climáticas e Escassez de Alimento promovida pelo Composta Santos. Falou da 4ª meta, atualizar o balanço hídrico e definir soluções para o abastecimento industrial, sendo necessário entender o motivo desta, ter sido colocada no plano. Mencionou a necessidade do levantamento das bacias atualizado.

Sr. Adilson perguntou se há representação da Prefeitura no Comitê de Bacias Hidrográficas para obtenção de informações.

Sra. Fernanda disse que se informará sobre a questão. Prosseguiu para a 5ª e 6ª metas, implantar o Plano de Segurança Hídrica e de Recuperação e Proteção de Recursos Hídricos e garantir a balneabilidade das praias e a qualidade das águas como o fator chave para a valorização da cidade. Mencionou projeto sobre rios e córregos iniciado pela SECLIMA.

Sr. Adilson falou dos futuros projetos da SABESP e que a Comissão deve contatar a SABESP sobre projetos. Comentou sobre poluição difusa.

Sr. Ernesto explicou que o DETECTA já é um convênio da Prefeitura com a SABESP.

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP

CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

Sr. Adilson sugeriu falar com a APS sobre o sistema de gestão de resíduos e contaminação para saber como impacta na balneabilidade.

Sra. Fernanda concluiu que ambas as metas devem ser mais estudadas para entender o que pode ser alterado nelas.

Sr. Adilson falou da contaminação por esgoto sanitário e a dificuldade em descobrir a origem, e como pode afetar a balneabilidade da praia. Mencionou projeto de guia corrente na entrada do Porto e sobre convênio com a Marinha para gestão da praia.

Sr. Ernesto disse que o Município é responsável pela gestão mencionada.

Sr. Adilson explicou que o convênio de vigilância da orla foi assinado pela Secretaria de Segurança (SESEG).

Sra. Fernanda mencionou o plano de 11/03/26 de responsabilidade da SESEG e da Secretaria de Esportes (SEMES) e o Comitê Gestor da Orla. Prosseguiu para a 7ª meta, readequação e modernização do Sistema de Disposição de Esgoto na RMBS, e que obterá as informações com a SABESP. Na 8ª meta, buscar eficiência energética e de tratamento e aplicar medidas de mitigação e adaptação, é necessário pesquisar para entender a meta. Na 9ª meta, estudo do comportamento hidráulico do sistema estuarino de Santos, falou que buscará informações junto a APS. A 10ª meta, avaliar os efeitos dos prognósticos climáticos da adução de água, será tratada com informações da SABESP.

Sr. Ernesto mencionou que a captação de água de Santos é em Cubatão e que a captação do Guarujá é em Jurubatuba, explicando que essas informações não estão disponíveis atualmente.

Sr. Adilson sugeriu o monitoramento dos planos da SABESP.

Sra. Fernanda explanou a 11ª meta, avaliar os riscos climáticos e os efeitos dos prognósticos climáticos na infraestrutura de saneamento básico.

Sr. Adilson comentou sobre o gêmeo digital como solução.

Sra. Fernanda falou da 12ª meta, promover armazenamento de energia solar e eólica.

Sr. Ernesto apontou não ser possível obter energia eólica em Santos, mas energia solar é viável.

Sr. Adilson disse dá possibilidade de utilizar energia gerada por fazendas eólicas no interior de São Paulo em Santos.

Sra. Fernanda comentou que a área insular de Santos precisa ter soluções de pequena escala.

Sra. Janaína mencionou que o hospital da Zona Noroeste possui placas solares.

Sr. Adilson comentou de estacionamentos com placas solares em Vila Velha e sobre correntes contínuas e alternadas.

Sr. Ernesto falou sobre inconsistências na legislação em relação ao uso de energia solar.

Sra. Fernanda inteirou que, mesmo com dificuldade em utilizar energia solar e eólica, deve-se incentivar seu uso. Prosseguiu para a 13ª e 14ª metas, melhorar a infraestrutura de dados e a conectividade digital na cidade e na RMBS e desenvolver um Plano Diretor de Internet Conectada em Santos.

Sr. Adilson disse que estas metas estão em andamento, mas não se sabe os planos da Prefeitura para essa tecnologia.

Sra. Fernanda definiu que os eixos 3, 7 e 8 serão lidos na próxima reunião e que o Composta Santos estará presente. Outras atualizações serão passadas no grupo do WhatsApp.

No item 3, fez breve explanação relacionada o PACS com o NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada), informando que a enviaria a apresentação no grupo do WhatsApp.

No item 4, nada foi citado. Sem mais nada a ser tratado no momento, à reunião foi encerrada.

FERNANDA ALARCON
VICE-COORDENADORA DA CMMC

Praça dos Expedicionários, 10 – 9º andar – Gonzaga - Santos - SP
CEP 11.065-922 - Tel.: (13) 3226-8080 - cmmc@santos.sp.gov.br

